



Avaliação do CVaR

Prospectivo: Fase 1 ACL

Prospectivo	EBCA20	Vigente	MAV	Avaliação com os modelos						
				(25,30)	(25,35)	(25,40)	(25,45)	(25,50)	(25,55)	(25,60)
Δ de armazenamento no SIN (μs) em relação ao vigente	1,4	Ref (25,3%)	-5,8	-5,5	-5,5	-2,6	-1,8	-1,4	-0,9	
Δ de geração térmica (MWMed)	2519,8	Ref (11794,3)	-933,5	-881,9	-902,1	-778,0	-581,1	-436,9	-291,2	
Δ de custo de geração térmica (R\$/bi)	12,5	Ref (53,7)	-6,7	-5,9	-5,7	-4,8	-3,8	-2,7	-2,8	
CMO médio do Sudeste no período (R\$/MWh)	688,5	452,9	451,5	450,7	448,1	421,5	411,7	402,4	429,7	
PLD médio do Sudeste no período (R\$/MWh)	545,9	413,2	433,4	443,3	451,7	454,9	508,2	588,4	608,7	
Volatilidade (%)	53,2%	48,9%	23,6%	19,0%	31,3%	45,2%	54,4%	60,3%	59,0%	
Δ de impacto tarifário (%)	8,2	Ref	3,4	3,3	2,0	0,1	0,2	-0,2	0,3	
Δ de Encargo de Segurança do Sistema (R\$/bi)	-0,5	Ref (0,7)	6,2	4,8	3,9	3,9	2,6	1,5	1,4	

Prospectivo	EBCA20	Vigente	MAV	Avaliação com os modelos						
				(25,30)	(25,35)	(25,40)	(25,45)	(25,50)	(25,55)	(25,60)
Δ de armazenamento no SIN (μs) em relação ao vigente	-2,0	Ref (54,6%)	-2,1	-0,7	-1,3	-1,0	-0,4	0,0	0,1	
Δ de geração térmica (MWMed)	988,6	Ref (5423,3)	-175,5	-148,4	-122,1	-51,4	-27,2	87,1	82,9	
Δ de custo de geração térmica (R\$/bi)	1,3	Ref (13,4)	-0,4	-0,4	-0,4	-0,3	-0,3	-0,2	-0,1	
CMO médio do Sudeste no período (R\$/MWh)	126,2	37,5	14,4	17,2	20,0	23,2	30,0	42,0	48,1	
PLD médio do Sudeste no período (R\$/MWh)	146,1	89,1	72,6	74,1	77,0	79,7	85,3	94,9	99,5	
Volatilidade (%)	29,7%	28,2%	14,8%	17,1%	19,6%	17,9%	23,5%	32,0%	37,3%	
Δ de impacto tarifário (%)	0,6	Ref	-0,7	-0,7	-0,7	-0,5	-0,5	-0,4	-0,3	
Δ de Encargo de Segurança do Sistema (R\$/bi)	-1,6	Ref (1,8)	0,7	0,6	0,5	0,3	0,1	-0,5	-0,8	

12



26 A 30 DE JUNHO

RELATÓRIO SEMANAL

As informações contidas nessa publicação são produzidas com **exclusividade para o nosso associado**

Valorize o seu conteúdo!

Evite a distribuição indevida ao público externo.



ABRACEEL

Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia

SUMÁRIO

CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA PARA SER REDIRECIONADO À SEÇÃO!

03

Em reunião na Casa Civil, Abraceel justifica abertura do mercado e vetos a subsídios adicionais para energia solar

06

Cpamp e Abraceel discutem aprimoramentos nos modelos computacionais

11

Abraceel na Mídia

13

Curtas

17

E o Congresso?

19

Próxima Semana

Em reunião na Casa Civil, Abraceel justifica abertura do mercado e vetos a subsídios adicionais para energia solar

Matéria em 1 minuto:

- Associação apresentou estudo que revela impactos positivos da universalização do acesso ao mercado livre de energia e frisou que há um “Brasil esquecido” sem alternativa para reduzir a conta de luz;
- Abraceel pediu veto a emendas que, inseridas em MP que recriou o programa habitacional Minha Casa Minha Vida, aumentam subsídios para a geração solar distribuída e repassam custos aos demais consumidores;
- Reunião serviu ainda para explicar propostas para o desenvolvimento dos mercados de gás natural e etanol via soluções de mercado.



No dia 29.06, a Abraceel se reuniu com o Secretário Adjunto substituto da Secretaria Especial de Análise Governamental da Casa Civil da Presidência da República, Bruno Duarte, e equipe, para apresentar temas de interesse da Associação, com foco na agenda da abertura do mercado de energia elétrica.

A Abraceel detalhou o estudo que revela benefícios da portabilidade da conta de energia elétrica para os consumidores do Grupo B, incluindo os de baixa renda e o “Brasil esquecido”, grupo assim chamado por incorporar pessoas que, nos últimos anos,

não encontraram alternativas para reduzir o valor da conta de energia elétrica, pois não se encaixam nas regras de acesso à tarifa social e ao mercado livre de energia e não têm recursos próprios, capacidade de crédito ou telhado para instalar sistemas de geração distribuída solar fotovoltaica. A Associação explicou que são mais de 150 milhões de brasileiros “esquecidos”, agrupados em mais de 73 milhões de unidades consumidoras, que incluem as famílias de classe média e mais de 90% dos pequenos comércios, indústrias e empreendedores rurais, e apresentou justificativas que amparam proposta de abrir completamente o mercado de energia em janeiro de 2026.

Dando continuidade ao encontro, a Associação também defendeu, no processo de renovação das concessões de parte das distribuidoras de energia elétrica, diretrizes para o estabelecimento de contrapartidas sociais, entre elas um calendário para acabar com o monopólio privado das distribuidoras na comercialização de energia, promovendo a abertura completa do mercado, regulação para o “open energy”, conceito pelo qual os consumidores passam a ter autonomia no uso dos seus dados de consumo, a definição de metas de modernização do parque de medição, sem ônus para os consumidores, e a separação contábil entre atividades de fio e energia.

Pedido de veto a mais subsídios para geração solar distribuída

Em seguida, a Associação informou que o Fórum das Associações do Setor Elétrico (Fase) [enviou carta](#) aos Ministros da Casa Civil e de Minas e Energia, entre outras autoridades públicas, da qual a Abraceel é signatária, defendendo veto a emendas aprovadas no âmbito do Projeto de Lei de Conversão 14/2023, que substituiu a MP 1.162/2023, que recria o programa habitacional Minha Casa Minha Vida. As emendas autorizam a comercialização de excedentes de energia elétrica por meio de geração distribuída com a obrigação de as distribuidoras comprarem excedentes dessa geração com base no Valor Anual de Referência Específico (VRE), bem acima da média de mercado. Há também dispensa de licitação para compra desses excedentes por parte de órgãos do poder público.

Na correspondência, os signatários alertam para prejuízos, caso as emendas aprovadas sejam sancionadas, apontando o impacto tarifário e a iminência de colapso do sistema elétrico brasileiro, cada vez mais disfuncional. Na reunião, a Abraceel explicou que a proposta de ampliar o acesso de energia renovável para beneficiários do programa habitacional é meritória, mas não deve se restringir

à fonte solar, pois criará mais subsídios e reservas de mercado, que distorcem o funcionamento do setor e causam impacto tarifário aos demais consumidores cativos.

Gás natural e etanol com soluções de mercado

Na área de gás natural, a Abraceel apresentou propostas para o desenvolvimento efetivo desse mercado, quando defendeu a desconcentração da oferta, sem subsídios cruzados, sem “campeões nacionais” e com isonomia de acesso a todos os agentes participantes. A Associação solicitou convite para poder participar da construção da política pública setorial.

Por fim, a Abraceel abordou a criação do comercializador independente de etanol, que aguarda regulamentação pela ANP no processo de revisão da Resolução 43/2009, mas que também depende de solução para entrave tributário instituído pela Lei 14.292/2022, que definiu o regime especial de PIS e COFINS apenas para o comercializador vinculado ao produtor de etanol.

A apresentação realizada no Ministério da Casa Civil está disponível no [site](#) da Associação.

Cpamp e Abraceel discutem aprimoramentos nos modelos computacionais

Matéria em 1 minuto:

- Cpamp sugeriu a implementação nos modelos em 2024 do Newave Híbrido e da metodologia de cenários de ventos;
- Associadas externaram preocupação com a falta de análises individualizadas para conclusão sobre a eficácia do Newave Híbrido, além do extenso tempo de processamento que a metodologia necessita;
- A fim de subsidiar contribuição à CP, a Abraceel enviou formulário online às associadas a ser respondido até a próxima segunda-feira, 03.07. Nova rodada de discussão com as associadas será realizada no dia 05.07.

A Comissão Permanente para Análise de Metodologias e Programas Computacionais do Setor Elétrico (Cpamp) elaborou propostas para alterar a metodologia dos modelos computacionais de planejamento da operação e da formação de preços, com perspectiva de implementação em 2024, e as colocou em consulta pública – a CP 151/2023 do MME – para colher contribuições. Essas proposições foram discutidas em workshop realizado no dia 28.06 pela Comissão e em reunião do Grupo Técnico da Abraceel no dia 29.06.

Workshop da Equipe de Trabalhos Técnicos da CPAMP

Ciclo 2022/2023

Coordenação de Trabalhos Técnicos: 

28/06/2023

CPAMP - Comissão Permanente para Análise de Metodologias e Programas Computacionais do Setor Elétrico
Equipe Técnica

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA



Membros:



Assessoria Técnica:



Em síntese, a Cpamp recomendou a implementação do Newave Híbrido e de nova metodologia de cenário de ventos em 2024, além de apresentar análises sobre eventual necessidade de recalibração dos pares do CVaR, sem recomendar um par específico que se adapte às novas alterações dos modelos. Ademais,

a Cpamp considerou em suas análises a implementação da expansão da MMGD, usinas do ACL sem obras iniciadas e novos parâmetros de VMinOp.

Newave Híbrido

O Newave Híbrido permite a representação individualizada das usinas hidrelétricas nos primeiros 12 meses do Newave e a representação por Reservatórios Equivalentes de Energia (REE) no período restante da simulação a partir de janeiro de 2024.

Essa representação mais detalhada, segundo a Comissão, permitirá (i) a representação das restrições hidráulicas e funções de produção individualmente, (ii) a representação da divisão dos recursos de vazão afluente de forma mais precisa, (iii) a consideração das limitações de geração e armazenamento individuais e (iv) a consideração de vertimento localizados.

Em relação às penalidades de turbinamento máximo e mínimo do período individualizado, é proposto que sejam baseadas no custo de déficit, convergindo com penalidades atualmente utilizadas no Newave. Na mesma linha, também é sugerido que as restrições de defluência mínima utilizem penalidades baseadas no custo de déficit.

Complementarmente, não é recomendado utilizar restrições de defluência máxima penalizáveis, pois têm potencial de trazer resultados operativos contraintuitivos. Por isso, devem ser aprofundadas no próximo ciclo.

O tempo de processamento inicial do Newave Híbrido é de cerca de sete horas. Para reduzir esse tempo, a Comissão recomendou a utilização de cortes externos, além dos outros aperfeiçoamentos aprovados pela FT Newave, tais como o reaproveitamento de bases no processo backward, seleção de cortes no passo forward e melhoria no gerenciamento da execução em paralelo. Segundo a comissão o tempo de processamento foi reduzido para duas horas, além da redução do espaço de armazenamento.

Ademais, a Cpamp recomenda a continuidade da atividade Newave Híbrido, entrando nas implementações previstas para a fase 2, sendo uma das análises a que diz respeito à possibilidade de representação individualizada das UHEs para todos os anos do horizonte.

Cenários de ventos

A metodologia de representação dos cenários de ventos consiste em representar a incerteza da fonte eólica no Newave e Decomp a partir de janeiro de 2024. Em contrapartida, com a geração eólica no Newave sendo considerada de forma determinística atualmente, a nova proposta é de que haja a representação estocástica dos ventos nos modelos, agregando as usinas eólicas por meio de Parques Eólicos Equivalente (PEEs).

A proposta prevê a constituição de um parque eólico equivalente no Nordeste e um no Sul, sem possibilidade de corte de geração eólica, podendo essas recomendações serem revistas quando necessárias. Para o Sudeste, Centro-Oeste e Norte será mantida a representação determinística, até a capacidade instalada da fonte eólica atingir o valor de 10% da respectiva demanda do submercado. Além disso, é proposta a reclassificação dos parques e ajustes das Funções de Transferência Mensais (FTM) anualmente no PMO de maio.

Para estudos futuros, a Cpamp recomenda avaliar a correlação temporal entre os cenários de ventos e os cenários hidrológicos.

Cabe frisar que a Abraceel recomendou os aperfeiçoamentos metodológicos analisados e propostos pela Cpamp, tanto o Newave Híbrico, quanto a melhoria na modelagem da geração não simulada individualmente e sua representação probabilística.

Avaliação do CVaR

A avaliação da necessidade de recalibração dos parâmetros do CVaR considerou as recomendações de implementação do Newave Híbrido e cenário de ventos, assim como a representação da expansão da MMGD, usinas do ACL sem obras iniciadas e novos parâmetros de VMinOP.

A metodologia que será utilizada para calibração do CVaR consistirá em comparar os resultados dos backtests e prospectivos com a CRef com o objetivo de identificar os parâmetros do CVaR que indiquem geração termelétrica aderente àquela utilizada na construção da CRef a cada estágio, ao menor custo de operação. Os pares testados pela Cpamp foram (25, 35), (25, 30), (25, 40) e (25, 45). Nos prospectivos também foram executados pares mais avessos para casos de armazenamento inicial ruim.

Backtest	Realizado	Avaliação com os modelos						
		Vigente	MAV	(25,30)	(25,35)	(25,40)	(25,45)	
Δ de armazenamento final no SIN [p.p]	-3,1	1,2	Ref (57,6%)	-4,2	-3,9	-2,4	-2,9	
Δ de geração térmica média no SIN [MWmed]	407,1	182,3	Ref (8.398,2)	-369,0	-260,5	-124,0	-65,0	
Δ do custo da geração térmica total [R\$ bi]	15,2	1,8	Ref (51,3)	-1,7	-1,0	0,1	0,6	
CMO médio do Sudeste no período [R\$/MWh]	249,5	465,8	443,9	524,0	525,9	495,2	494,1	
PLD médio do Sudeste no período [R\$/MWh]	173,5	290,1	275,6	259,6	262,6	271,9	272,4	
Volatilidade [%]	27,8%	39,3%	38,3%	42,1%	41,6%	41,2%	39,9%	
Impacto das usinas no MRE	Δ de GSF [%]	0,7%	-0,3%	Ref (78,9%)	0,6%	0,5%	0,3%	0,2%
	Δ de impacto do pagamento no MCP (ACL) [R\$ bi]	21,8	4,7	Ref (-57,8)	10,3	10,2	8,1	8,0
Δ de impacto tarifário [%]		0,4%	Ref	-0,8%	-0,6%	-0,2%	0,0%	

GT Abraceel se reúne para discutir as propostas da CPAMP

No dia seguinte (29.06), o Grupo Técnico da Abraceel discutiu as propostas de aprimoramento metodológico dos modelos computacionais sugeridas pela Cpamp, com presença de mais de 200 participantes.

Avaliação do CVaR

Prospectivo: Fase I ACL

Prospectivo	Vigente	MAV	(25,30)	(25,35)	(25,40)	(25,45)	(25,50)	(25,55)	(25,60)
Δ de armazenamento no SIN [p.p] em relação ao vigente	1,4	Ref (25,3%)	-5,8	-5,5	-5,5	-2,6	-1,8	-1,4	-0,9
Δ de geração térmica [MWMed]	2219,8	Ref (11794,3)	-932,5	-862,9	-902,1	-778,0	-581,4	-436,9	-290,2
Δ de custo da geração térmica [R\$ bi]	12,5	Ref (33,7)	-6,7	-5,9	-5,7	-4,8	-3,8	-2,7	-2,8
CMO médio do Sudeste no período [R\$/MWh]	688,5	452,9	451,5	459,7	448,1	421,5	411,7	402,4	429,7
PLD médio do Sudeste no período [R\$/MWh]	545,9	413,2	439,4	445,5	431,7	404,9	393,2	385,4	408,7
Volatilidade [%]	33,2%	48,9%	23,6%	19,0%	31,9%	45,2%	54,4%	60,3%	59,0%
Δ de impacto tarifário [%]	8,2	Ref	3,4	3,3	2,0	0,1	0,2	-0,2	0,3
Δ de Encargo de Segurança do Sistema [R\$ bi]	-0,5	Ref (0,7)	6,2	4,8	3,9	3,0	2,6	1,5	1,4

Prospectivo	Vigente	MAV	(25,30)	(25,35)	(25,40)	(25,45)	(25,50)	(25,55)	(25,60)
Δ de armazenamento no SIN [p.p] em relação ao vigente	-2,0	Ref (34,6%)	-2,1	-0,7	-1,3	-1,0	-0,4	0,0	0,1
Δ de geração térmica [MWMed]	985,6	Ref (5425,3)	-175,5	-148,4	-122,1	-51,4	-27,2	87,1	82,9
Δ de custo da geração térmica [R\$ bi]	1,3	Ref (13,4)	-0,4	-0,4	-0,4	-0,3	-0,3	-0,2	-0,1
CMO médio do Sudeste no período [R\$/MWh]	129,2	37,5	14,4	17,2	20,0	22,2	30,0	42,0	48,2
PLD médio do Sudeste no período [R\$/MWh]	146,1	89,1	72,6	74,1	77,0	79,7	85,3	94,9	99,6
Volatilidade [%]	29,7%	28,2%	14,8%	17,1%	19,6%	17,9%	23,5%	32,0%	37,3%
Δ de impacto tarifário [%]	0,6	Ref	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,6	-0,4	-0,3
Δ de Encargo de Segurança do Sistema [R\$ bi]	-1,6	Ref (3,8)	0,7	0,6	0,5	0,8	0,1	-0,5	-0,8

Na ocasião, associadas apontaram preocupação com relação à falta de análises individualizadas do modelo do Newwave Híbrido, o que permitiria concluir sobre o seu bom funcionamento e ganho nos resultados do modelo, para que seja implementado no próximo ano. Além disso, associadas relataram que se levou um tempo superior ao informado pela Comissão para realizar as rodadas com a nova proposta metodológica.

As associadas ponderaram, ainda, que sentiram falta das análises de eventual necessidade de recalibração dos parâmetros do CVaR para o caso MAV, que considera apenas a implementação da expansão da MMGD, usinas do ACL sem obras iniciadas e novos parâmetros de VMinOp. A CPAMP apenas alegou que não haveria necessidade de alteração dos parâmetros neste cenário.

Contudo, não foram apresentadas análises nos relatórios e as associadas sugeriram que tais informações ficassem acessíveis aos agentes ainda no período da CP 151/2022.

Ademais, em linha com a solicitação das associadas, e de forma a colher a visão das empresas sobre a implementação das alterações metodológicas propostas pela Cpamp para 2024 e subsidiar a contribuição da Abraceel, foi enviado formulário online para as associadas informarem sua opinião a respeito da implementação das alterações nos modelos em 2024, justificando-as. As respostas podem ser enviadas até o dia 03.07.

No dia 05.07, às 10h, será realizada nova rodada de discussões com o Grupo Técnico para concluir o posicionamento da Abraceel. Enquanto isso, a Associação entrará em contato com a Cpamp para solicitar a disponibilização, no período da CP 151/2022, das análises do CVaR apenas para o caso MAV.

A apresentação realizada nas reuniões – Workshop Cpamp e GT Abraceel - estão disponíveis na área restrita do [site](#) da Associação, em “Apresentações Exclusivas”.



ABRACEEL NA MÍDIA



Mercado livre de energia ajuda empresas nas metas de sustentabilidade

Fonte: CBN

[Acesse aqui](#)



Entenda a proposta do governo para renovar contratos de distribuidoras de energia

Fonte: g1

[Acesse aqui](#)



Análise: renovação das concessões movimentará todos os elos da cadeia de suprimento elétrico e cronograma está apertado

Fonte: Agência Infra

[Acesse aqui](#)



MME acertou em considerar as mudanças do mercado de distribuição ao fixar diretrizes para renovar concessões, diz Abraceel

Fonte: Valor Econômico

[Acesse aqui](#)

ABRACEEL NA MÍDIA



Brasil abre consulta para renovar concessões de energia, com foco no consumidor

Fonte: UOL

[Acesse aqui](#)



Abradee avalia como positiva sinalização do MME pela prorrogação dos contratos

Fonte: Canal Energia

[Acesse aqui](#)



Mercado livre de energia está em expansão no Estado

Fonte: Diário do Comércio

[Acesse aqui](#)



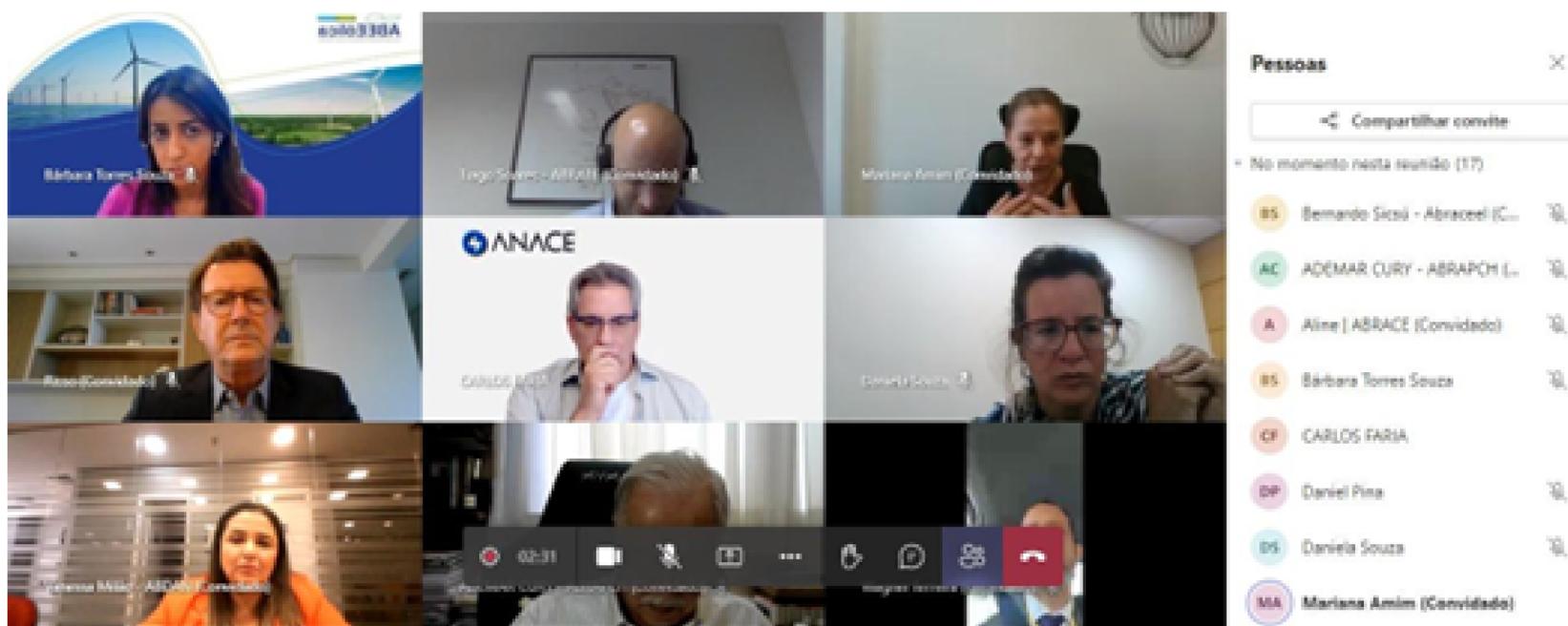
Mercado livre de energia ganha 5 mil unidades consumidoras e cresce 18% em 12 meses – Edição do dia

Fonte: Mega What

[Acesse aqui](#)

CURTAS

Contra aumento tributário, Fase insistirá no caráter essencial da energia elétrica



No dia 28.06, o Fórum das Associações do Setor Elétrico (Fase), por meio de seu GT Tributário, analisou aspectos da proposta de reforma tributária em discussão no Congresso Nacional. O encontro foi coordenado por Mariana Amim (Anace), que lembrou os participantes que o colegiado levará às lideranças políticas e governamentais apenas propostas que sejam amparadas por todas as associações. Wagner Ferreira (Abradee) apresentou uma visão panorâmica da atual versão na Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que tem lógica baseada em um modelo simplificado, com substituição dos atuais impostos pelo IVA dual, cujo fato gerador é o consumo, deslocando o tributo para sua etapa final, o que, na sua visão, permite a cumulatividade plena, com densidade maior de compensação. Reforçou a necessidade de envolver os meios de comunicação no diálogo e defender o caráter de insumo essencial da energia elétrica para a sociedade e o desenvolvimento do país, argumentando assim contra qualquer mecanismo que resulte em aumento de carga tributária para o setor. Temas como REIDI, regime especial que reduz impostos para investimentos em infraestrutura, bem como a possibilidade de alíquota diferenciada para energia renovável, também foram debatidos. A Abraceel manifestou apoio para que a energia elétrica seja excluída dos itens passíveis de serem tributados de forma seletiva, categoria que considera fatos geradores de impactos negativos à saúde e ao meio ambiente. Os participantes da reunião manifestaram preocupações diante de visões que presumem o setor elétrico como um setor gerador de impactos ambientais negativos e, por isso, passível de tributação adicional. O Fase analisará as contribuições feitas e planejará as próximas ações.

Problemas na migração? FaleAqui! já recebeu mais de 40 casos



A Abraceel lançou o canal FaleAqui! cujo objetivo é centralizar o envio pelas associadas de casos concretos de problemas no processo de migração de consumidores para o ambiente livre. Mais de 40 casos já foram recebidos. O canal funcionará por prazo indeterminado, mas a Abraceel solicita o envio da maior quantidade de casos até 14.07 para que seja possível interagir tempestivamente com a Aneel e outras instituições envolvidas. As informações devem ser enviadas exclusivamente pelo [formulário deste canal](#). Conheça [aqui](#) os objetivos e regras de governança da informação do FaleAqui!.

Abraceel apresenta resultado da pesquisa sobre derivativos de energia

A Abraceel enviou às empresas associadas o [resultado](#) da pesquisa sobre o mercado de derivativos. A Associação agradece a participação das 33 associadas que contribuíram respondendo o questionário, o que permitiu mapear os principais benefícios e gargalos para o desenvolvimento desses produtos. Atuar para a expansão do mercado de derivativos de energia é uma das metas da Abraceel para este ano, definida na última edição do planejamento estratégico. Além de realizar o mapeamento, serão produzidas ações de comunicação para ampliar o conhecimento sobre produtos e questões intrínsecas a esse mercado. A Abraceel conduz conversas com a BBCE para, por meio de parceria, produzir e divulgar conteúdo que responda diretamente as questões apontadas pelas associadas.

Por unanimidade, Rodrigo Ferreira é reeleito vice-presidente do Fase



No dia 28.06, o Fórum das Associações do Setor Elétrico (Fase) realizou reunião em Porto Velho (RO) para discutir assuntos de interesse do mercado. A agenda do encontro contou com visitas técnicas às usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio e marcou a eleição, por unanimidade, de Mário Menel (Abiape) para presidente e de Rodrigo Ferreira (Abraceel) e Alexei Vivan (ABCE) para os postos de vice-presidentes do Fórum por um mandato de um ano. Entre os temas discutidos, Mário Miranda (Abrate) relatou preocupações e ações conduzidas entre agentes e a governança pública para o aprimoramento da segurança do sistema contra ataques cibernéticos. O panorama político e o impacto da relação entre os Três Poderes na pauta do setor elétrico foram tema da apresentação de Marcelo Moraes (Fmase). Além disso, os integrantes do Fase debateram as estratégias e diretrizes para a formulação de um pacto setorial que preserve a sustentabilidade financeira do mercado de energia diante de fatores que aumentam as assimetrias entre agentes e geram crescimento dos encargos, dos subsídios e da tarifa elétrica.

Coinfra discute principais desafios para um novo modelo do setor elétrico

No dia 28.06, a Abraceel participou da reunião ordinária do Coinfra, realizada em Brasília. Após apresentação de Nelson Leite (consultor), os especialistas Victor Iocca (Abrace), Tiago Soares (Abrate) e Filipe Soares (Copel) analisaram os desafios para a estruturação de um novo modelo para o setor elétrico. Em seguida, Alexei Vivan (ABCE), Bernardo Sicsú (Abraceel) e Edvaldo Santana (ex-diretor da Aneel) apontaram o que precisa ser feito para que esse novo modelo se concretize. e convidados do setor público.

Abraceel e Comerc discutem ações de comunicação

No dia 29.06, a Abraceel realizou reunião com a equipe de comunicação da associada Comerc para troca de informações com foco em eventos e campanhas.



A semana em Brasília foi menos agitada que o usual. Lideranças políticas estavam em Lisboa para o Fórum Jurídico promovido pelo IDP, com destaque para os presidentes da Câmara e Senado, além do ministro Alexandre Silveira. Já a próxima semana promete ser mais agitada: voto de qualidade do Carf, novo arcabouço fiscal e reforma tributária na mira da Câmara dos Deputados.

Vetos contra mais subsídios – Prazo para governo vetar dispositivos da MP do Minha Casa, Minha Vida se encerra dia 17.07. A MP 1162, que foi aprovada como Projeto de Lei de Conversão 14/2023, foi recebida pela Presidência da República no último dia 27 de junho e o prazo para sanção se encerra no dia 17 de julho. Vale destacar que essa matéria recebeu emendas que propõem a compra compulsória de energia pelas distribuidoras dos excedentes de MMGD. Também prevê a compra desses excedentes sem necessidade de processo licitatório por parte do poder público. Em entrevista para a CNN na última quinta, 29.06, o ministro Alexandre Silveira disse que, uma vez consultado pelo presidente Lula, indicará o veto dos dispositivos. Vale destacar que os ministérios relacionados ao tema são consultados nesse período de 15 dias úteis para se manifestarem a respeito de eventuais vetos.

Reforma tributária na próxima semana? – Há previsão para votação da reforma tributária na próxima semana e disposição do governo em angariar mais do que os 308 votos necessários na Câmara. Durante a semana, foi a vez dos estados se reunirem com o relator da matéria, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), por meio do Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários de Fazenda). A votação de uma Proposta de Emenda à Constituição é regimentalmente mais desafiadora: é preciso ser aprovada com, pelo menos, 308 votos favoráveis em dois turnos de votação. Sempre foi uma pauta desafiadora para os governos, no entanto há disposição por parte das principais lideranças parlamentares e esforços do governo para garantir o avanço da matéria neste primeiro semestre. Confira mais sobre tramitação [aqui](#).

Mercado de carbono – a Comissão de Meio Ambiente do Senado promoveu audiência pública para debater o mercado de carbono. A senadora Leila Barros (PDT-DF), presidente da Comissão de Meio Ambiente e relatora do PL 412/2022, que regulamenta o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE), pretende apresentar seu relatório antes da COP-30 no Brasil, em novembro. Há mais quatro projetos tramitando em conjunto ao PL 412 tratando do mesmo tema e expectativa de o governo lançar um programa sobre mercado de carbono.

Há o mercado voluntário de carbono, com regras diversas, ao passo que o mercado regulado terá obrigações legais, estando em discussão o modelo “cap and trade” com foco em grandes emissores, principalmente industriais. No modelo em questão, haverá uma quantidade máxima de emissões e cada agente regulado terá permissão para emissões equivalentes. A Abraceel está acompanhando o tema para identificar as oportunidades para a comercialização nesse mercado.

Próxima semana:

Transição energética em debate na Câmara - Na próxima terça, às 14h, a Câmara promove audiência pública para debater “Rotas tecnológicas para produção do hidrogênio sustentável”. O debate acontece no âmbito da Comissão Especial da Transição Energética e Produção de Hidrogênio Verde, presidida pelo deputado Arnaldo Jardim, que pretende sugerir a criação de um marco regulatório em novembro de projetos voltados à transição energética. Na linha do baixo carbono, na próxima quarta, a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável promove audiência sobre o tema “Transição para uma economia de baixo carbono: a experiência do Pacto Verde Europeu”;

Sinal locacional em debate no Senado - Na próxima quarta, a Comissão de Infraestrutura do Senado realizará audiência pública para debater o PDL 365/2022, que susta as Resoluções Normativas da Aneel nº 1.024 e nº 1.041, referentes aos Procedimentos de Regulação Tarifária (PRORET) aplicáveis às concessionárias de transmissão. Dentre os convidados, o deputado Danilo Forte, autor do projeto, Aneel, MME, EPE e associações setoriais.

PRÓXIMA SEMANA

03.07 – Segunda-feira: Abraceel se reúne com o CanalEnergia para discutir o Encontro Anual do Mercado Livre, às 11h30.

04.07 - Terça-feira: Abraceel realiza reunião com a BBCE para discutir ações para o desenvolvimento do mercado de derivativos de energia, às 9h;

Reunião de interação entre os Conselhos de Administração da CCEE e Abraceel, em São Paulo, às 11h30;

Abraceel participa de reunião da Associação Internacional de Comercializadores de Energia (AICE), às 13h;

Abraceel realiza reunião do Grupo Técnico para discutir a Consulta Pública MME 152 sobre a renovação das concessões de distribuição, às 15h.

05.07 - Quarta-feira: Grupo Técnico se reúne para discutir a Consulta Pública MME 151 sobre alterações nos modelos para 2024, às 10h;

Rodrigo Ferreira se reúne com a Fiemg, às 10h30;

Rodrigo Ferreira participa de almoço com o presidente e representantes da associada Cemig, às 12h;

Rodrigo Ferreira participa de reunião com a Fecomércio, às 15h.

06.07 - Quinta-feira: Bernardo Sicsú participa de reunião do Comitê de Carregadores de Gás com a Superintendência de Infraestrutura e Movimentação da ANP, às 11h;

Rodrigo Ferreira participa de painel de evento da Absolar para debater as oportunidades da geração solar no mercado livre de energia, às 14h30.